

INDÚSTRIAS CERÂMICAS E DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL EM SÃO MIGUEL DO GUAMÁ, PA
CERAMIC INDUSTRIES AND TERRITORIAL
DEVELOPMENT IN SÃO MIGUEL DO GUAMÁ, PA
LAS INDUSTRIAS CERÁMICAS Y EL DESARROLLO
TERRITORIAL EN SÃO MIGUEL DO GUAMÁ, PA

Gilber Valerio Cordovil

Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará. Professor da rede estadual de educação básica do Estado do Pará e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), campus Castanhal

E-mail: gilval@bol.com.br

João Santos Nahum

Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará

E-mail: joonahum@ufpa.br

Resumo: A proposta do trabalho é demonstrar que as ações das indústrias cerâmicas contribuem para o desenvolvimento de São Miguel do Guamá. Neste sentido, o objeto estudado é o desenvolvimento proporcionado pelas unidades produtivas de cerâmicas no lugar e o objetivo é apresentar e analisar como tem sido a participação das indústrias ceramistas no desenvolvimento do território guamaense, bem como identificar os limites ou as fragilidades desse processo no lugar. Para a elaboração dele foi necessário a realização de trabalhos de campo junto à sociedade local, à prefeitura e às indústrias cerâmicas com a finalidade de dar consistência e respaldo aos conceitos utilizados e à síntese apresentada e também para responder estatisticamente às indagações levantadas. Ao término do trabalho concluímos que o desenvolvimento proporcionado pelas empresas cerâmicas, apesar de ser importante para o lugar, é limitado.

Palavras-chave: lugar; indústria; território; desenvolvimento; crescimento econômico.

Abstract: The proposal of the article is to demonstrate that the actions of the ceramic industries contribute to the development of São Miguel of Guamá. In this sense, the studied object is the proportionate development for the productive units of ceramic in the place and the objective is to present and to analyze how the industries ceramists' participation has been in the development of the territory guamaense, as well as to identify the limits or the fragilities of that process in the place. For his/her elaboration it was close to necessary the accomplishment of field works the local society, to the city hall and the ceramic industries with the purpose of giving consistence and backrest to the used concepts and the presented synthesis and also to answer mathematically to the lifted up inquiries. At the end of the work we ended that the proportionate development for the ceramic companies, in spite of being important for the place, it is limited.

Key words: place; industry; territory; development; economical growth.

Resumen: La propuesta del artículo es demostrar que las acciones de las industrias cerámicas contribuyen al desarrollo de São Miguel de Guamá. En este sentido, el objeto estudiado es el desarrollo proporcionado por las unidades productivas de cerámica en el lugar y el objetivo es presentar y analizar cómo la participación de los ceramistas de industrias ha estado en el desarrollo del guamaense del territorio, así como para identificar los límites o las fragilidades de ese proceso en el lugar. Para la elaboración del his/her estaba cerca del requisito el logro de trabajos del campo la sociedad local, al ayuntamiento y las industrias cerámicas con el propósito de dar consistence y respaldo a los conceptos usados y la síntesis presentada y también para contestar matemáticamente a los alzamos a las preguntas. Al final del trabajo nosotros acabamos que el desarrollo proporcionado para las compañías cerámicas, a pesar de ser importante para el lugar, está limitado.

Palabras clave: el lugar; la industria; el território; el desarrollo; el crecimiento económico.

APRESENTAÇÃO

Analizamos neste artigo a dinâmica territorial do desenvolvimento impulsionado pelo pólo cerâmico guamaense, constituído por aproximadamente quarenta e duas indústrias cerâmicas de produção de telha e tijolos, situado no município de São Miguel do Guamá, na mesorregião do Nordeste Paraense.

A construção do território guamaense remonta ao período da colonização dos portugueses na Amazônia, no século XVII. O processo

de construção é confirmado pelo domínio e pela apropriação, tendo como sujeitos desses dois processos o Estado, a igreja católica e os poderes regionais. Essa construção é confirmada pelo uso do território, este último sendo manifestado nas atividades econômicas que historicamente passaram a fazer parte do município de São Miguel do Guamá, dentre elas, a atividade cerâmica.

A formação do território guamaense, assim como o desenvolvimento e crescimento da atividade industrial ceramista, esteve ligado a fatores internos e externos ao lugar. Os trabalhos de pesquisa realizados em São Miguel do Guamá, durante os anos de 2008 e 2009, sobre a atividade cerâmica, permitiu a obtenção de dados e informações relevantes para a análise do desenvolvimento empreendido pelo setor industrial ceramista sobre o município guamaense.

Apontamos que o desenvolvimento produzido pelas indústrias cerâmicas no território guamaense, demonstramos que um dos desafios do pólo cerâmico para o desenvolvimento do lugar é ir para além da dimensão econômica, bem como mostra alguns indicadores que alimentam o processo de descaminho do desenvolvimento em São Miguel do Guamá. Sendo assim, o debate se iniciará com as contribuições das indústrias cerâmicas para o desenvolvimento do território guamaense.

INDÚSTRIAS CERÂMICAS E O DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO GUAMAENSE

Em seus distintos padrões de organização espacial, a região amazônica é marcada por diferentes propostas de desenvolvimento. As propostas apresentam-se como redentoras do atraso social da região e da falta de uma dinâmica econômica de larga escala. Um conjunto dessas propostas são os Planos de Desenvolvimento da Amazônia (PDAs), que objetivam promover a integração da Amazônia ao restante do território brasileiro. Assim hidrelétricas foram construídas, pólos de desenvolvimentos foram criados e a indústria de grande porte chegou à região. Esta última, amparada em ações políticas e discursos teóricos que postulavam ser industrialização um fator chave do desenvolvimento do espaço amazônico.

Dentre os vários tipos de indústrias que chegaram e se estabeleceram na região amazônica, durante as décadas citadas acima, têm-se

as unidades produtoras de cerâmica vermelha, instaladas no território de São Miguel do Guamá e em outros municípios paraenses, como Ilhangapi, Marabá, Irituia e outros.

Em São Miguel do Guamá além da indústria de cerâmica vermelha, também existe a de beneficiamento de café e a madeireira. Todavia, é a primeira que tem sido mais relevante para a economia local, em virtude de gerar uma maior oferta de empregos e renda no lugar e por colocar em destaque o município dentro do cenário econômico regional, como o grande produtor de telhas e tijolos da Região Norte (SINDICER, 2009).

Tabela 1
Quantidade de mão-de-obra empregada nas indústrias guamaense 2008/09

<i>Tipos de Indústrias</i>	<i>Quantidade de Indústrias</i>	<i>Pessoas Empregadas</i>	<i>% de empregados</i>
Cerâmicas	42	3000	93,05
Beneficiamento de Café	01	40	1,35
Madeira	06	180	5.60
Total	49	3.220	100

Fonte: Trabalho de Campo 2008/09.

Elaboração: Gilber Valério Cordovil, João Santos Nahum.

Os dados da tabela 1 demonstram a participação das indústrias na absorção de mão-de-obra local, eles revelam que as unidades produtivas ceramistas são as que mais absorvem força de trabalho. Apenas para esclarecimento, a maior cerâmica (Barreira) instalada no município possui um quadro de 180 funcionários, que equivale à quantidade empregada nas empresas madeiras. A mesma análise serve para a cerâmica Barbosa (de porte médio) que emprega 40 funcionários, que equivale ao mesmo número de trabalhadores utilizado pela empresa Café Dunosso.

Isso demonstra a relevância econômica das empresas produtoras de telhas e tijolos, no interior do setor secundário local, no que diz respeito à oferta de emprego em São Miguel do Guamá.

Ainda levando em consideração apenas o ramo industrial do município, 88% (IBGE) ou 93% (Sindicato das Indústrias Cerâmicas de São Miguel do Guamá – SINDICER) dos postos de trabalho, gerados por esse setor, estão no interior do pólo cerâmico do território guamaense. Esses dados revelam a grandeza das indústrias cerâmicas diante das demais. Outro fato importante é comparar outras atividades econômicas locais com o setor ceramista guamaense, para isso analisemos a tabela 2 abaixo.

É importante frisar que o número de estabelecimentos ligados à indústria de transformação tem crescido no município, sendo que quem encabeça esse dado é o setor ceramista, com aproximadamente 80%. Durante os dois anos de pesquisas (2008/09) foi diagnosticado que três novas indústrias cerâmicas foram instaladas no lugar, enquanto que as outras se mantiveram na mesma quantidade.

Tabela 2
Número de estabelecimentos Industriais

<i>Indústria de Transformação</i>	1999	2000	2001	2002
	34	36	44	49
<i>Indústria de Transformação</i>	2003	2004	2005	2006
	44	47	52	50

Fonte: TEM/RAIS

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDI

Outra análise relevante, ligada a essa discussão, é quanto ao percentual de crescimento da oferta de emprego, ao ano, entre as atividades econômicas formais do município de São Miguel do Guamá.

Tabela 3
Taxa percentual de crescimento de emprego ano após ano

ANO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Indústria de Transformação	3,89%	20,66%	1,81%	-1,94%	3,10%	8,36%	23,46%
Extrativismo Mineral	0,00%						
Construção Civil	-10%	-82,35%	433,33%	-100%		1900%	35,00%
Comércio	5,63%	17,16%	34,85%	3,37%	11,96%	11,00%	3,50%
Serviços	-6,67%	17,86%	101,01%	-25,13%	-128%	-16,03%	5,45%
Administração Pública	-18,7%	-0,49%	87,52%	-0,99%	-1,80%	-96,75%	3110%
Agropecuária	650%	-4,44%	0,00%	179,07%	-2,50%	3,42%	-3,31%

Fonte: IBGE

Elaboração: Gilber Valério Cordovil, João S. Nahum e Raimundo Moura.

A análise da tabela mostra a significativa participação das indústrias de transformação de São Miguel do Guamá, da qual as indústrias cerâmicas fazem parte, na oferta de emprego no município, já que as suas taxas, nos anos citados na tabela, variam entre o primeiro e o terceiro lugar, o que faz do setor importante para o município. Outros dados, levando em consideração às indústrias cerâmicas, são com relação à mesma projeção, só que para os anos de 2010 e 2011, observar tabela abaixo.

Tabela 4
Projeção Linear das Vagas de Emprego Para 2010 e 2011

<i>Ano de Projeção</i>	2010	2011
Indústria de Transformação	1725	1795
Construção Civil	54	59
Comércio	490	520
Serviços	154	158
Administração Pública	1262	1285
Agropecuária	206	224

Fonte: IBGE

Elaboração: Gilber Valério Cordovil, João N. Nahum e Raimundo Moura.

A julgar pelos números indicados na tabela, provavelmente nos anos de 2010/11 a indústria de transformação será a atividade que mais ofertará vagas de emprego no território de São Miguel do Guamá, o que ressalta a importância econômica e social das unidades produtivas de cerâmica vermelha no lugar.

Durante as visitas de trabalho de campo em 16 das 42 indústrias cerâmicas de São Miguel do Guamá, foi constatado que o total aproximado de funcionários trabalhando formalmente apenas no processo produtivo, propriamente dito, foi de 993 operários. A análise feita em cima desse dado é a seguinte. De acordo com o prefeito do município, a média de habitantes por residência na cidade é de cinco pessoas. Neste sentido, as 16 indústrias cerâmicas estão gerando emprego e renda que servem para sustentar e manter 4.965 habitantes, residentes, na sede municipal. Isso representa um benefício econômico para 18% da

população urbana do município, que se estima em 27.185 habitantes (SEPOF, 2008).

A instalação das indústrias cerâmicas no território guamaense, mensalmente, gera financeiramente para o trabalhador ceramista uma renda de um salário mínimo, acrescida de hora extra. Esse fato demonstra a contribuição no crescimento do PIB per capita do município, que desde o ano de 1999, como mostra a tabela 5, vem crescendo, o que resulta também no crescimento no Índice de Desenvolvimento Humano ligado ao critério da renda.

Tabela 5
Produto Interno Bruto (R\$)

	1999	2000	2001	2002
Agropecuária	12.218.476,89	13.047.709,29	18.342.531,03	10.047.792,00
Indústria	8.430.561,89	7.071.633,16	15.590.389,99	14.333.907,00
Serviços	33.789.191,18	36.406.416,78	35.987.839,33	51.530.304,00
Administração pública	0,00	0,00	0,00	29.856.691,00
Imposto Sobre Produtos	1.326.173,14	1.597.759,36	1.577.241,20	3.867.395,00
PIB Bruto	55.425.588,48	57.764.011,12	70.871.365,28	79.779.398,00
População	43.788	42.967	42.029	41.096
PIB Per Capita	1.348,69	1.374,38	1.649,44	1.821,95
	2003	2004	2005	2006
Agropecuária	8.277.446,00	9.008.784,00	8.090.319,00	9.988.346,00
Indústria	14.075.885,00	15.358.876,00	15.501.414,00	16.766.109,00
Serviços	57.281.433,00	67.662.863,00	74.096.650,00	80.137.070,00
Administração pública	33.958.409,00	37.412.534,00	41.105.818,00	44.163.663,00
Imposto Sobre Produtos	3.833.448,00	4.568.009,00	5.216.000,00	5.338.201,00
PIB Bruto	83.468.212,00	96.598.532,00	102.904.383,00	112.229.726,00
População	44.741	45.832	46.649	47.599
PIB Per Capita	1.865,59	2.107,67	2.205,93	2.357,82

Fonte: IBGE, 2006

Elaboração: IBGE

Os dados da tabela 5 indicam o crescimento anual do PIB municipal e do PIB das atividades econômicas do lugar. O aumento constante da econômica guamaense colocou o município no quinquagésimo terceiro (IBGE-2005) lugar do ranking estadual, dentre os 143 municípios paraenses. Isso representa um processo de desenvolvimento econômico no lugar.

O crescimento econômico no interior da atividade cerâmica e o aumento no número de indústrias produtoras de telha e tijolo em São Miguel do Guamá estão diretamente ligados à modernização produtiva (gestão empresarial e inserção de máquinas e equipamentos) ocorridas no interior das empresas. Esse fato coloca o território Guamaense como o possuidor do espaço mais moderno e eficaz de/na produção de cerâmicas vermelhas do Norte do Brasil.

O fato de o município possuir o espaço melhor equipado na produção de telhas e tijolos do estado do Pará faz com que ele polarize a venda dessas mercadorias na região metropolitana de Belém, no nordeste paraense e parte do sudeste do estado, que é um recorte espacial denso demograficamente e com maior atuação da indústria da construção civil. Assim, as lojas de materiais de construção situadas na rodovia Augusto Montenegro e BR-316 em Belém e na rodovia Mário Covas em Ananindeua são espaços que vendem as cerâmicas vermelhas produzidas em São Miguel do Guamá. Sendo as empresas CECAL, CEMIL, Barro Bom, Guerreiro, Menegalli e a Barreira as que possuem clientes nessas áreas.

Juntamente com o crescimento da economia e da modernização da estrutura produtiva, simbolicamente o município figura como o mais importante do Estado na produção de cerâmicas vermelhas, em virtude de ser o espaço produtor mais desenvolvido dentro dessa atividade em todo o Pará.

A produção do símbolo de maior pólo produtor paraense de telhas e tijolos tem por base a realidade espacial. Neste sentido, a manutenção da liderança produtiva (tempo de produção e quantidade produzida) dentro do Estado é uma forma de manter a permanência do símbolo. Essa liderança é fundamentada e mantida nos/pelos investimentos para a aquisição de máquinas e equipamentos e a busca do respeito às leis ambientais. O resultado é o constante processo de modernização da atividade cerâmica no território guamaense e a agregação de valor às mercadorias.

O constante processo de modernização da atividade cerâmica, que culminou na substituição do processo artesanal pela produção automatizada, introduz no imaginário da sociedade guamaense que o território do município está vivendo o processo de desenvolvimento de sua economia, devido ter se tornado a principal referência na fabricação de cerâmicas vermelhas.

O papel do poder do símbolo para as indústrias cerâmicas, atuantes no território de São Miguel do Guamá, é o de produzir uma linguagem capaz de atar sentimentos de orgulho, confiança e credibilidade no seio da sociedade guamaense. Isso acontece a partir da criação de uma verdade imaginária, fundamentada na realidade espacial produzida pelo pólo cerâmico, a realidade que as empresas cerâmicas produzem é a geração de emprego, renda e implemento de inovações produtivas.

Os dados expostos neste tópico demonstram que a participação das indústrias cerâmicas no processo de desenvolvimento do município de São Miguel do Guamá se assenta unicamente na dimensão econômica. É justamente essa contribuição para o território guamaense, que afirma a relevância das unidades produtivas de telhas e tijolos para o município, uma vez que a sociedade se beneficia dos empregos gerados por ela. A sua relevância cristaliza o seu papel e ao mesmo tempo delata os desafios delas no lugar. No próximo tópico, a discussão se assentará no papel das indústrias cerâmicas e os desafios colocados para cada uma delas.

PÓLO CERÂMICO: PAPEL E DESAFIOS NO ESPAÇO GUAMAENSE

O polo cerâmico guamaense em pouco mais de duas décadas se consolidou como uma das principais atividades econômicas do município, uma vez que ele contribui para o crescimento da economia local. Agora a busca é apresentar o papel e os desafios das indústrias ceramistas diagnosticados em trabalho de campo nos anos de 2008/09.

Podemos perguntar sobre o papel das indústrias cerâmicas no desenvolvimento do município? Para responder isso é preciso entender o que é o desenvolvimento local. Mas isso demandaria outros e outros artigos e está fora de nosso objetivo, apenas lembramos que esse desenvolvimento pode ser o desdobramento de forças produtivas específicas de cada espaço, visando suprir toda a sociedade tanto com bens materiais e culturais vitais, quanto com serviços básicos, no âmbito de uma

ordem política e social que garanta a todos os membros dessa sociedade as mesmas chances e permita a todos a participar do resultado comum desse bem-estar produzido e das decisões políticas (SIEDENBERG, 2003, p. 171).

Neste sentido, o desenvolvimento, em suas diferentes escalas, resulta da combinação entre as forças políticas locais, que são representadas pelo grupo no poder e por poderes opositores; pelas forças econômicas, representadas pelos empresários, e as forças sociais, aquela que envolve a sociedade em geral. Em seu benefício elas podem explorar as oportunidades que o território oferece, materializadas nas potencialidades do lugar.

Se ele é o resultado da combinação de forças, percebeu-se que as indústrias cerâmicas não são as únicas responsáveis pelo progresso, pela modernização econômica do território guamaense, pelo bem-estar da sociedade e pelo estímulo à cidadania. Neste sentido, elas têm apenas uma fatia de participação nesse processo.

Segundo o presidente do SINDICER, “o papel do pólo cerâmico é desenvolver o município, gerando oportunidades de emprego e renda para os moradores do município e pagando os impostos”. De acordo com nosso entrevistado e com os dados do tópico anterior mostram que, entre a coletividade dos ceramistas, o papel das indústrias cerâmicas é contribuir para o desenvolvimento econômico do território guamaense.

Para que as oportunidades de emprego, renda e impostos sejam geradas pelas indústrias cerâmicas é importante o fortalecimento da competitividade de suas mercadorias. Isso significa que os ceramistas têm que agregar valor às mercadorias, por meio da inserção de conhecimento, novas técnicas de produção, máquinas e equipamentos adquiridos em outras regiões do Brasil, para que assim seja possível o enfrentamento contra outros espaços que também produzem as cerâmicas vermelhas. Os trabalhos de campo, em forma de entrevistas com os empresários ceramistas e trabalhadores esclareceram que para as indústrias continuarem executando o seu papel é necessária a negociação com o poder público municipal, estadual e federal, com vistas à aquisição de insumos e também negociações com o sindicato dos trabalhadores ceramista, ligados aos direitos trabalhistas. Essas ações são importantes para alcançar vantagens de produção e também para detectar os perigos de saúde e riscos de vida para os trabalhadores dessas empresas. Isso segundo os empresários agrega valor às mercadorias.

Assim como o pólo cerâmico exerce um papel importante no desenvolvimento do território guamaense, ele também encontra desafios referentes ao melhoramento econômico da atividade no Estado, bem como ao que diz respeito ao desenvolvimento social do município. Neste sentido, durante trabalho de campo pudemos identificar os seguintes desafios.

O primeiro desafio para o pólo cerâmico está ligado ao uso eficiente do marketing no espaço. O marketing é uma área que pode otimizar a produtividade, ampliar e melhorar a imagem das empresas cerâmicas diante dos mercados consumidores mais exigentes, como os da região Centro-Oeste. Esta área é importante, em virtude dela utilizar ferramentas de mercado eficazes, como a propaganda, pesquisas de preços, análise de mercado, entre outros. Durante as pesquisas de campo realizadas nos anos de 2008/09, percebeu-se que as indústrias cerâmicas não produzem estudos mercadológicos completo, devido não utilizarem estas ferramentas. Verificou-se também que a divulgação delas na metrópole paraense, que é o principal espaço consumidor de suas mercadorias é quase nula, limitando-se apenas a um único canal de comunicação, a internet.

O segundo desafio está vinculado ao uso da ciência em relação à matéria-prima argila. A ciência é importante para o processo produtivo da cerâmica vermelha, porque ela é capaz de produzir informações valiosas para um melhor controle da qualidade da matéria-prima durante a manipulação e transformação dela em tijolos e telhas. Esse desafio existe, devido ao fato da ausência de laboratórios no interior das empresas cerâmicas e de profissionais qualificados para produzir informações referentes a um melhor uso das propriedades físico-químicas dos diferentes tipos de argila.

Ainda nessa mesma perspectiva os industriais ceramistas de São Miguel do Guamá enfrentam a carência de informações científicas referentes ao tempo de uso do mineral argila. A utilização da ciência é válida porque a projeção matemática, por exemplo, pode produzir informações referentes à quantidade (m^3) de argila que ainda podem ser exploradas das várzeas do rio Guamá que se localizam no território guamaense, informação que pode ser relevantes para a prevenção de problemas econômicos, produtividades e permanência da atividade industrial ceramista no município.

O terceiro desafio está ligado a falta de suporte tecnológico produzido tanto em São Miguel do Guamá, quando nas demais regiões do estado do Pará para serem utilizadas na atividade industrial ceramista. Isso é importante e necessário porque assim os empresários deixariam de depender intensamente das inovações técnicas das Regiões Sul e Sudeste do Brasil (São Paulo, Santa Catarina ou Belo Horizonte) e também porque o custo de produção se tornaria menos oneroso. Essa dependência se manifesta na necessidade de renovação das máquinas e dos equipamentos, e para eles não arcarem com os prejuízos dos custos, estes são acrescidos ao preço das mercadorias.

O quarto desafio do pólo cerâmico é o de obter um apoio mais consistente do governo do Estado no processo produtivo de cerâmicas vermelhas de São Miguel do Guamá, ou seja, subsídios para que a produção e venda das mercadorias possam ser mais competitiva em outros Estados brasileiros, todavia, não somente a ação de subsidiar, mas também a da defesa dos interesses dos ceramistas, sejam empresários ou trabalhadores.

A fragilidade desse apoio pôde ser constatada em dois momentos. O primeiro está conectado ao não cumprimento da doação financeira, prometida pelo governo do Estado ao SINDICER para ajudar na construção da escola técnica no município, que servirá de apoio técnico ao setor ceramista. De acordo com a secretária do Sindicato dos ceramistas “essa ajuda financeira prometida pelo poder público estadual, durante o 38º Encontro Nacional de Indústrias Cerâmicas, não aconteceu” (Trabalho de Campo, 2008/09). O segundo está ligado às negociações entre empresários holandeses e o governo do Estado para a venda e compra de toda a produção de serragem de Belém, que é o principal espaço fornecedor desse produto para o abastecimento dos fornos das cerâmicas. Esse último fato gerou um profundo desagrado para os ceramistas guamaense, uma vez que o poder público estava preferindo privilegiar o externo, em vez do local.

O quinto desafio dos industriais ceramistas guamaense é conquistar mercados das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, por isso que os empresários, principalmente aqueles que fazem parte do SINDICER, estão organizados sindicalmente, porque acreditam na força política da solidariedade. Além dessa ação, também estão introduzindo inovações tecnológicas produtivas nos espaços de suas indústrias, isto é, compra de

máquinas (prensas e marombas) mais velozes e equipamentos (caixão alimentador e fornos) maiores para aumentar a produção e a qualidade das mercadorias, por mais que isso seja oneroso para os empresários do setor.

Para demonstrar esse custo e ao mesmo tempo o esforço dos empresários, a Cerâmica Tabocas comprou a sua prensa, máquina que fabrica os molde de suas telhas, por um preço aproximado de R\$ 70 mil. Já a Cerâmica Kamiranga no ano de 2009 comprou a sua extrusora ou maromba, que é a máquina que fabrica as peças de tijolos, por um preço de R\$ 120 mil, sendo que o custo final com a montagem e outros serviços será de aproximadamente R\$ 600 mil, menos o gasto com energia elétrica.

O sexto desafio “é a qualificação de pessoas, porque quando você precisa de um técnico em cerâmica aqui, você tem uma dificuldade enorme de encontrar, muitas vezes ele vem de fora, então, uma de nossas idéias para atender essa demanda, é que um dos primeiros cursos seria voltado para a indústria cerâmica” (Presidente do SINDICER, Julho, 2009). Desde o ano de 2007 os ceramistas de São Miguel do Guamá em parceria com o SEBRAE vêm construindo uma escola técnica na cidade, com o objetivo de minimizar a falta de trabalhadores qualificados que possam contribuir no processo produtivo de telhas e tijolos, com informação de gestão produtiva e técnica.

O sétimo desafio para o pólo cerâmico é superar as dificuldades de treinamento dos trabalhadores ceramistas, uma vez que os profissionais mais indicados para essa tarefa residem em outros Estados do Brasil, isso se torna um entrave porque se perde tempo e gera ônus para os empresários ceramistas, porque eles têm que arcar com as despesas de passagens de avião, hospedagem, alimentação e outros. Sabemos que para os ceramistas não arcarem com os ônus de treinamento de seus trabalhadores, eles também direcionam esse custo para o preço das mercadorias, fato que contribui para o seu encarecimento.

O oitavo desafio é alcançar a eficiência ecológico-econômica (COELHO, 2000). Isto é, as indústrias de cerâmica devem usar a natureza sem provocar grandes alterações ao meio ambiente, para isso novamente se reafirma a necessidade dos empresários ceramistas investirem em ciência, para se produzir informações sobre a melhor forma de explorar as áreas de várzea do rio Guamá. “O ideal seria você contratar um técnico para ele fazer mapeamento da área, isso não se faz” (Presidente

do SINDICER, julho de 2009). A fala do sujeito ratifica a existência da necessidade dos empresários ceramistas se organizarem nesse aspecto.

O alcance da eficiência ecológico-econômica os conduziria ao respeito às leis ambientais, tanto aquelas voltadas para a extração de argila, quanto às direcionadas ao uso de pó de serragem. Para os ceramistas que pensam conquistar mercados para além do estado do Pará é necessário pensar nos danos ambientais, por conta da exigência mercadológica de outras regiões do Brasil e do mundo, em virtude da cobrança de mercadorias ambientalmente corretas.

O IBAMA determina para os ceramistas que o limite das escavações para a extração de argila dos barreiros seja de 1,60 m de profundidade, pois as análises dos técnicos do IBAMA revelam que essa profundidade não é danosa para os lençóis freáticos. Outra exigência do mesmo órgão, feita aos ceramistas, é de que eles utilizem a Guia Florestal Para Transporte de produtos Florestais Diversos, uma vez que esse documento comprova que o pó de serragem transportado é de procedência de serrarias que trabalham na transformação de madeira de origem ambientalmente legal.

Como foi demonstrado no tópico anterior que os empresários ceramistas têm contribuído para a geração de emprego e renda no município. Mas isso é pouco, se faz necessário contribuir para diminuição das privações sociais no lugar. Neste sentido, este seria o último desafio para os industriais do setor cerâmico de São Miguel do Guamá. Sendo que o ponto de partida para a redução das privações sociais, diagnosticado em trabalho de campo, seria o interior do próprio pólo cerâmico, uma vez que foi detectado nessas empresas funcionários analfabeto e outros com o ensino básico incompleto trabalhando no processo produtivo de telhas e tijolos, para isso é relevante a identificação dos fatores que os impediram de ser alfabetizados e os motivos, que ao mesmo tempo fizeram esses funcionários abandonar e se manter afastados das escolas.

Ainda nessa mesma perspectiva é importante que os empresários insiram dentro desse desafio, meios que possam oferecer melhores condições de trabalho, principalmente para os trabalhadores que fazem movimentos repetitivos de levantar e abaixar e para os que fazem o desabastecimento dos fornos, uma vez que estes trabalham em um ambiente cuja temperatura é de aproximadamente 60° C (Sindicato dos Trabalhadores Ceramistas, 2010).

É importante também frisar a relevância que os ceramistas têm em saber explorar o capital social existente no território guamaense, ou seja, a rede de relações simbólicas, valores, confiança e tradições que se projetam sobre o espaço guamaense, e que, portanto, se cristaliza como recursos imateriais do território.

Com base no que foi exposto neste tópico podemos concluir que os desafios dos empresários ceramistas de São Miguel do Guamá, para uma ação mais eficiente no território do município e fora dele, estão intimamente vinculados à dimensão econômica, ambiental e social. Estes desafios podem estar vinculados aos descaminhos do desenvolvimento também produzidos por eles no lugar.

OS DESCAMINHOS DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL EM SÃO MIGUEL DO GUAMÁ

Neste último tópico, a intenção é apresentar os indicadores dos descaminhos do desenvolvimento no território de São Miguel do Guamá, uma vez que foram identificados os desencontros entre discurso e prática dos sujeitos que produzem a história do lugar. O objetivo não é fazer uma caça as bruxas, mas apenas demonstrar que essa contradição não é benéfica para o desenvolvimento do município.

Neste sentido, o primeiro indicador da ação contraditória entre discurso e prática, que produz o descaminho do desenvolvimento guamaense, está presente na fala eleitoreira produzido pelos candidatos a cargos públicos do município. Isso porque historicamente existe uma extensa linha que separa as promessas de campanha e o cumprimento delas. Essa hipótese foi constatada no município durante as campanhas eleitorais de 2009 e em entrevistas com moradores da cidade, uma vez que para vencer as eleições, os candidatos se utilizaram do discurso do desenvolvimento (habitação, saúde, educação e emprego) para convencer e conquistar o voto dos eleitores guamaense.

Para confirmar tal hipótese utilizaremos os dados da Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças (SEPOF), segundo ela a população urbana do município de São Miguel do Guamá no ano 1980 era de 10.361 mil habitantes, em 2007 ela subiu para 28.699 mil habitantes. Juntamente com o crescimento demográfico da cidade, o município também apresentou aumento no PIB (ver tabela 5) e na arrecadação

tributária (milhões), uma vez que a arrecadação de R\$ 10.830.341,00, em 2005, se elevou para R\$ 16.490.138,46 no ano de 2008.

Os dados apontam que a população da cidade triplicou em dezessete anos, que o município apresenta uma taxa de urbanização de 63,24% e ocorre o aumento da produção de riqueza. No entanto, os investimentos em habitação urbana em 2005 foi de apenas R\$ 43.482,00 mil (Balanço Patrimonial, 2005), o que foi o suficiente para gerar o déficit habitacional no lugar.

O que aconteceu realmente foi o aumento da apropriação de áreas impróprias para a moradia, como as que ocorreram na área de várzea do rio Guamá e nas áreas próximas do depósito de lixo da prefeitura. Além disso, também ocorreu a formação do bairro da Jaderlândia, das palmeiras e a ampliação da área habitacional da Vila França. Todas elas têm em comum a carência em infra-estrutura.

A ausência de políticas públicas municipais nos últimos vinte anos, voltadas para a habitação, tem sido um dos elementos que amplia a privação da sociedade guamaense em relação ao direito de se ter um ambiente habitacional com boa infra-estrutura de moradia. (Entrevista fornecida por ex-vereador do município, julho, 2009).

A fala do sujeito reafirma a contradição entre discurso e prática e ao mesmo tempo aponta um dos indicadores que contribui para o freiamento do processo de desenvolvimento para além do crescimento econômico de São Miguel do Guamá.

É necessário frisar que o número de laboratórios de informática nas escolas municipais de ensino fundamental se manteve o mesmo entre os anos de 1999 a 2006 (SEPOF, 2008), ou seja, apenas um para um total de oitenta e oito escolas. Esclarecendo que nos anos anteriores esse serviço não era ofertado para os alunos do ensino fundamental do município.

Mesmo ocorrendo o direcionamento de investimentos financeiros, como demonstra a tabela abaixo, para a educação fundamental do território guamaense, esse serviço ainda apresenta problemas, como a carência de laboratórios e técnicos de informática e insuficiência no número de professores efetivos municipais.

Tabela 6
Total de Aplicação Financeira no Ensino Fundamental

<i>Anos</i>	<i>Valores R\$</i>
2005	9.667.326,40
2006	11.508.722,00
2007	15.536.423,89

Fonte: Balanço Patrimonial da Prefeitura de São Miguel do Guamá.

Elaboração: Gilber Valério Cordovil e João Santos Nahum.

Os dados acima revelam a insuficiência das ações do poder público municipal, em garantir a expansão das oportunidades educacionais de ensino e aprendizagem para as crianças e os jovens que estão inseridos nesse nível de ensino, o resultado disso é a geração da privação social na educação básica de São Miguel do Guamá.

O segundo indicador do descaminho do desenvolvimento, originado pela contradição entre discurso e prática do poder público local, está cristalizado na parceria entre prefeitura e a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), durante a gestão pública de 2001/2004. Essa parceria garantiu ao município fazer parte do Projeto Alvorada, cujo objetivo era promover melhorias sanitárias domiciliares, implantação de rede de esgoto sanitário e ampliação do abastecimento de água tratada para a população guamaense. A integração do lugar ao projeto fez com que a FUNASA direcionasse para os cofres do município recursos financeiros na ordem de R\$ 10.659.000,01 milhões, para serem investidos em obras infra-estruturais para o alcance dos serviços público acima citados, entretanto, não ocorreu a geração desses benefícios para a melhoria do padrão de vida dos moradores que seriam atingidos por este projeto.

No bairro Vila França foi dado início a construção do espaço que seria o local de tratamento da água de esgoto. Nele há: três bacias de resíduos, a casa de força que serviria para abastecer de energia o sistema de máquinas e as vias para a circulação dos técnicos, responsáveis pela manutenção e fiscalização do serviço. No entanto, o projeto foi abandonado, tendo como consequência: (1) a deterioração dos trabalhos iniciais, por conta do local esta exposto à ação direta da natureza; (2)

o desperdício do dinheiro público, em virtude do projeto não ter sido concluído e (3) a continuidade da poluição dos mananciais de água que cortam a cidade e do rio Guamá, devido eles terem se tornado os recebedores da água poluída originada nas residências e nos comércios.

Assim como o poder público municipal de São Miguel do Guamá tem participação no processo de descaminho do desenvolvimento, também foi identificado que a própria sociedade guamaense contribui para esse processo, uma vez que ela se submete as práticas clientelísticas. Este é o terceiro indicador que contribui para o processo do descaminho do desenvolvimento do município. O clientelismo foi constatado durante as campanhas políticas de 2008 para os cargos de prefeito e vereadores do município.

Os políticos que baseiam suas campanhas defendendo projetos sociais dificilmente saem vitoriosos nas eleições para prefeito e vereadores desse município, isso porque os favores assistencialistas que os outros oferecem, durante os seus mandatos políticos ou no tempo de suas campanhas eleitorais, são mais valorizados pela sociedade, que os próprios projetos sociais pensados para esse território. (Entrevista fornecida por ex-vereador do município, julho, 2009).¹

Ao adotar essa relação política tradicional, a sociedade guamaense inibe o exercício da cidadania, uma vez que presa a teia clientelística se cria um circuito de dependência de cumprimento de favores de auto-beneficiamento, ou seja, dá-se materiais de construção em troca de votos ou, então, cargos públicos e empregos para determinadas pessoas de confiança para manter segura as informações da gestão administrativa.

Diante dessa realidade, cria-se uma rede clientelística de coleta e produção de informações, para que a atuação do grupo no poder, que gesta o território, seja eficaz contra os adversários políticos. Outro elo que se gera é a dependência em todos os níveis de poder no serviço público municipal, pois para manter os benefícios é importante que um ajude o outro. Neste sentido, os agregados são obrigados, como pôde ser observado durante a última eleição para prefeito e vereadores do

¹ Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, julho de 2009.

município, a participar diretamente das campanhas políticas, seja por meio do corpo a corpo ou nas carreatas, com a intenção de elegerem ou reelegerem os seus candidatos, para que assim não percam os seus empregos temporários de diretor de escola, secretário de saúde, professor, vigia ou outros.

A análise que se faz é a seguinte: com a existência do clientelismo e a submissão da sociedade à relação clientelística cria-se, no lugar, um entrave para o afloramento do desenvolvimento local em São Miguel do Guamá, porque inibe o exercício da cidadania, em virtude de frear a autonomia dos indivíduos, a sua capacidade reflexiva e a sua habilidade crítica diante da realidade espacial negativa. Isso gera indivíduos apáticos para a tomada de decisões que podem acabar ou amenizar as relações daninhas presentes no município.

A luta entre o grupo no poder e seus opositores é o quarto indicador que também contribui para o processo de descaminho do desenvolvimento em São Miguel do Guamá, pois os grupos políticos locais buscam apenas a luta partidária. Neste sentido, as manifestações de caráter públicas (passeatas e reuniões) promovidas por eles não vão para além da crítica administrativa. No dizer de nosso entrevistado:

A nossa passeata... É uma manifestação pacífica, uma caminhada do povo, o povo não tem regra nenhuma e é imprescindível que o povo faça esse tipo de manifestação... nós dividimos as tarefas pra as pessoas estarem participando e gente uma coisa a gente tem que locar na cabeça, que este movimento aqui não é um movimento de um partido político, não é um movimento de pessoas que estão querendo o mal de São Miguel, ta, isso não é um movimento político partidário, mas é um movimento político porque todos nós somos políticos. Então nós podemos está fazendo um ato histórico em São Miguel do Guamá... Então, mais uma vez, nós enquanto ser políticos, ta, estamos fazendo com que possamos ter os nossos direitos. As leis que existem nesse país, as leis que existem nesse Estado e as leis que existem em São Miguel do Guamá elas podem ser respeitadas. (Reunião do grupo “Por Um Guamá Melhor”, trabalho de campo, agosto de 2009).

Durante a participação em todos os momentos desta reunião, identificamos que nenhum dos assuntos debatidos foi desvinculado das críticas à gestão municipal, em virtude da insatisfação político-partidária e social, ocasionadas pelo suposto não cumprimento das obrigações constitucionais da gestão pública local para com o município. Assim como semelhantemente nenhuma proposta discutida foi para além da dimensão partidária.

Foi revelado também, durante os dois anos de trabalho de campo no município, que os grupos político-partidários de São Miguel do Guamá, nunca se preocuparam em construir uma gestão transparente, democrática e participativa, que envolvesse a sociedade em discussões de temas que tratasse o desenvolvimento como liberdade, ou debates que envolvessem a participação dos empresários locais (industriais ceramistas, madeireiros e comerciantes) e os reflexos de suas ações para o meio ambiente e para a sociedade guamaense.

A contradição nesse comportamento não é apenas por ser partidária, mas por sempre se manter essa postura, que não avança ou não gera nada de concreto realmente, ficando apenas no discurso. Neste sentido, a análise do comportamento partidário dos grupos políticos locais, pode ser entendida da seguinte forma: primeiro, como uma estratégia de arrematamento de eleitores, segundo como uma tática de fortalecimento político, visto que o poder é uma relação e terceiro, como estratégia para criar os homens bons, aqueles preocupados com o bem do povo guamaense.

O número de cerâmicas tem aumentado em São Miguel do Guamá, pois desde que esse trabalho de pesquisa se iniciou três novas indústrias foram instaladas no território. Concomitantemente à instalação das novas cerâmicas, a oferta de emprego também cresceu no interior dessa atividade de produção de cerâmicas vermelhas, economicamente tem sido favoravelmente para o município.

Apesar da contribuição do pólo cerâmico para o município constatamos o quinto indicador que semelhantemente contribui para o processo de descaminho do desenvolvimento no lugar. Neste sentido, a primeira ação contraditória gerada por alguns empresários do setor, que produz esse processo, é o não cumprimento de algumas leis ambientais, como o respeito ao limite de profundidade de cava, estipulado pelo IBAMA para a extração de argila, que é de 1,5 m, pois foi verificado, em

trabalho de campo 2008/09, que em alguns barreiros, a profundidade de extração chega até 3 m aproximadamente.

A infração à Lei 9.650/98 é vista também na extração ilegal de argila por indústrias cerâmicas na Região Guamá (município de São Miguel do Guamá). Segundo a DEMA (Divisão Especializada em Meio Ambiente - 2009), a maioria das indústrias cerâmicas em São Miguel do Guamá não possui licença para explorar a argila, o que constitui um crime contra o meio ambiente e, também contra o ordenamento urbano, as conseqüências deste crime ambiental atingem o curso hídrico da região, o que poderá gerar assoreamentos futuros. (DEMA, 2009).

Essa irregularidade na atividade cerâmica de São Miguel do Guamá que vai de encontro a um processo de desenvolvimento para além do econômico, uma vez que indústrias organizadas primam pela legalidade, como estratégia para conquistar mercados.

A segunda contradição no processo de desenvolvimento empreendido por alguns ceramistas é o desrespeito que eles cometem contra os moradores, cujas casas estão próximas de suas indústrias. Isso porque em algumas ocasiões o pó de serragem armazenado nas indústrias, de forma inadequada, é levado pelo vento até aos moradores, provocando incomodo nos olhos e alergias respiratórias.

Aos quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e oito, nesta cidade de São Miguel do Guamá, nesta promotoria de justiça, onde se acha presente o Dr. Marcelo Batista Gonçalves, 1º promotor de justiça titular de São Miguel do Guamá, compareceu a Sra. Antônia Maria da Conceição, brasileira, paraense, natural do município de São Domingos do Capim, [...], residente à Rua São Rafael, 423, no bairro industrial, neste município de São Miguel do Guamá, Pará. A qual declarou que: reside a dois anos em seu atual endereço; que há um ano aproximadamente, os proprietários da Cerâmica Tabocas, localizada no Bairro industrial, compraram um terreno que faz fundo com o terreno da declarante e, primeiramente, estocavam a madeira que seria queimada nos fornos, sendo

que há um mês começaram a guardar um pó, tipo serragem, que com o vento invade a casa da declarante e de seus vizinhos, já tendo causado problemas de saúde em vários moradores do local, inclusive na própria declarante, como alergias, coceiras, entre outras. (Estado do Pará, Ministério Público, Promotoria de São Miguel do Guamá, ofício n. 221/2008/MP/1º PJSMG).

E ainda,

Em resposta ao ofício deste Ministério Público sobre uma possível agressão ao meio ambiente da Cerâmica Tabocas, que estaria prejudicando algumas famílias no Bairro Industrial, informamos que a Vigilância Sanitária já foi averiguar a denúncia e já intimou os proprietários a retirarem o pó que está prejudicando na sua redondeza. (Prefeitura Municipal de São Miguel do Guamá, Secretaria Municipal de Saúde, Departamento de Vigilância Sanitária, ofício n. 131/2008).

Podemos perceber o limite do desenvolvimento implementado pelo pólo no lugar, já que esse comportamento é contrário à noção de desenvolvimento local, que é aquele que busca o crescimento econômico, mas sem negar a sustentabilidade, o bem estar da sociedade ou o fim das privações sociais, a prática e o exercício da cidadania.

Em resumo, algumas conclusões podem ser apontadas para este tópico. A primeira é que o desenvolvimento que as indústrias cerâmicas de São Miguel do Guamá projetam sobre o município é de caráter econômico, igual ao pensado e implantado para/na Amazônia durante as décadas de 1960, 70 e 80, que leva em consideração a geração de emprego e renda e o aumento do PIB em detrimento da conservação da natureza.

Baseado no que foi dito no parágrafo anterior, os resultados econômicos das indústrias cerâmicas, mostrados nas tabelas aqui elaboradas, são relevantes para o município por dois motivos, o primeiro é que eles têm contribuído para a circulação de dinheiro no mercado local, o que faz surgir oportunidades para a população em outras atividades econômicas instaladas no lugar e o segundo é que eles possibilitaram o aumento do Índice de Desenvolvimento Humano do município.

A segunda conclusão, é que estes resultados econômicos definem

o papel dos industriais ceramistas em São Miguel do Guamá que é ser um dos sujeitos promotores do desenvolvimento no lugar. Sendo que o desenvolvimento produzido pelos ceramistas não ultrapassa a dimensão econômica, por isso que estes empresários estão sujeitos a alguns desafios que não são apenas os da esfera produtiva, mas também os da esfera social e ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um árduo trabalho de pesquisa para a coleta de dados, análises e reflexões chegamos a este momento, não com a intenção de fazermos conclusões religiosas, porque sabemos que o espaço é dinâmico e que os territórios vivem em um constante processo de construção e desconstrução, por isso que os conceitos e as teorias puderam ser refeitos ao longo da história da humanidade. A nossa intenção é tracejar conclusões ou considerações para este momento da atividade industrial ceramista de São Miguel do Guamá.

É a compreensão da existência da dinâmica territorial do desenvolvimento no lugar, formada a partir da combinação e cooperação entre os diferentes sujeitos, que permitiu esboçarmos, nesta última etapa deste trabalho, algumas considerações sobre as indústrias cerâmicas, instaladas e territorializadas em São Miguel do Guamá.

A primeira consideração é que o domínio-apropriação de frações espaciais do município, as modificações do espaço geográfico do lugar, as alterações demográficas da cidade e a migração campo-cidade é o que configura a geografia da economia do pólo cerâmico, devido gerar eventos, movimentos, temporalidades e paisagens.

A segunda consideração é que os estudos revelaram que o território é a base material histórica da existência da atividade cerâmica em São Miguel do Guamá. É o domínio desta base que permitiu aos ceramistas o uso de recursos, de insumos, dos objetos geográficos de infra-estrutura e da mão-de-obra barata existente no município. Essa condição de reprodução disponibilizada aos industriais ceramistas serviu de incentivo a sua territorialização, fato que contribuiu para o desenvolvimento da econômica local.

A terceira consideração está ligada ao fato da territorialização dos empresários da atividade cerâmica depender materialmente do recurso mineral encontrado no lugar. Isso porque as argilas usadas por eles

não estão disponíveis comumente em todo o espaço da Amazônia, mas apenas em algumas frações do espaço dessa região, ou seja, nas áreas de várzea. Ressalta-se também, que essa dependência se intensifica, em virtude de nem todo o tipo de argila ser conveniente para o processo de produção de telhas e tijolos, uma vez que as suas propriedades físico-químicas (arenosidade e plasticidade) são diferentes, o que contribui para existência daquelas propícias apenas para a fabricação de cerâmicas de acabamento (lajotas e azulejos) e artísticas (vasos e pratos). Esse fato tem impedido qualquer tentativa de imitação desses recursos em prol do benefício econômico da atividade cerâmica guamaense.

Antes de apresentarmos a sexta consideração é importante relembrar que as relações que se estabelecem entre o desenvolvimento industrial ceramista e o território guamaense são de base material, porque os interesses são de caráter econômico que visam apenas à produção propriamente dita: produção, circulação, distribuição e consumo. Nessa relação o território é utilitário, funcional e oportunidade.

A quarta consideração parte dessa relação, uma vez que ela mostra os limites do desenvolvimento projetado pelos ceramistas sobre território guamaense, uma vez que ele não vai além da dimensão econômica. Gerar apenas emprego e renda, como vem mostrando a história do lugar, não tem sido o suficiente para acabar com as privações sociais do município, enquanto as relações entre ceramista e território guamaense se caracterizarem como utilitário, funcional e oportunidade sempre se estará criando condições para a manutenção do desenvolvimento apenas como econômico.

É importante ressaltar também que enquanto se manter as relações sociais de atraso (clientelismo) em São Miguel do Guamá, como foi comprovado em trabalhos de campo realizados nos anos de 2008/09, dificilmente se cristalizará no lugar um desenvolvimento capaz de romper com as privações sociais, pois em quanto o povo, formado a partir de uma coletividade de sujeitos locais, se sujeitar ao clientelismo, que leva a um estado de inércia política, as mudanças básicas para a melhoria social não acontecerá de fato.

A última consideração é que existe um processo de descaminho do desenvolvimento em São Miguel do Guamá, que não está vinculado a um único sujeito, mas a todos que podem influenciar o espaço guamaense. Neste sentido, o surgimento e a permanência deste processo no lugar

estão articulados a uma dinâmica social não desenvolvimentista, que é alimentada tanto pela sociedade, quanto pelos gestores do município, grupos político-partidários e empresários ceramistas.

Portanto, para que o desenvolvimento em seu sentido amplo (econômico, social e ambiental) aconteça, em São Miguel do Guamá, é importante e fundamental o envolvimento, a organização e a ação da sociedade guamaense nos assuntos locais. Ressaltando que não é uma alusão ao envolvimento nas manifestações político-partidário como as que acontecem no lugar, porque se acredita que isso não tem beneficiado socialmente São Miguel do Guamá, mas a participação como cidadão político, desvinculada dos grupos no poder. Também é relevante não se descartar a colaboração dos diferentes seguimentos políticos presentes no território do município e fora dele. É a partir da organização desses sujeitos que o desenvolvimento pode se esboçar, o que o constitui como um campo de poder.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia. **Espaço, polarização e desenvolvimento: a teoria dos pólos de desenvolvimento e a realidade nordestina**. 3. ed. Recife: Brasiliense, 1973.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Bertrand Brasil; Rio de Janeiro: Difel, 1989.

BRANDÃO, Carlos Antonio. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e global**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e indústria**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

CONDURÚ, Marise Teles. **Elaboração de trabalhos acadêmicos: normas, critérios e procedimentos**. 3. ed. rev. ampl. e atual. Belém: NUMA/EDUFPA, 2007.

DALLABRIDA, Valdir R.; BECKER, Dinizar F. Dinâmica do desenvolvimento. In: BECKER, Dinizar Ferminiano; WITTMANN, Milton (Orgs.). **Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003b. p. 123-147.

DALLABRIDA, Valdir Roque; FERNÁNDEZ, Víctor Ramiro; SIEDENBERG, Dieter Rugard. A dinâmica territorial do desenvolvimento: sua compreensão a partir da análise da trajetória de um âmbito espacial periférico. In: SEMINÁRIO

INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2. Santa Cruz do Sul, RS: 28 setembro a 01 de outubro, 2000.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: “do fim dos territórios” à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

IBAMA. **A lei da natureza.** Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/leiam-biental/home.htm>>. Acesso em: 22 abr. 2010.

MARTINS, José de Souza. **O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta.** São Paulo: Hucitec, 1994.

PAELINCK, Jean. A teoria do desenvolvimento regional polarizado. In: SCHWARTZMAN, Jaques (Org.). **Economia regional.** Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.

PARÁ, Governo do Estado. **Estatística municipal de São Miguel do Guamá – 2008.** Belém: Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças, Diretoria de Estudos, Pesquisas e Informações Sócio-Econômicas, Gerência de Base de Dados do Estado. Disponível em: <<http://www.sepof.pa.gov.br/pdf/MapaExclusaoSocialPA.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2010.

PEIXOTO, Rodrigo. Caminhos e descaminhos do desenvolvimento territorial no Pará. In: ROCHA, G. M.; MAGALHÃES, S. D.; TYEISSERENC, P. (Orgs.). **Territórios de desenvolvimento e ações públicas.** Belém: EDUFPA, 2009. p. 47-61.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico.** 2006. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/>>. Acesso em: 10 set. 2009.

PERROUX, François. O conceito de pólos de crescimento. In: SCHWARTZMAN, Jaques (Org.). **Economia regional.** Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. p. 83-124.

PDP. **Relatório Técnico da Realidade Municipal.** Plano diretor participativo do município de São Miguel do Guamá, PA. Núcleo gestor local, 2006.

POLÍCIA CIVIL. **DEMA investiga extração ilegal.** Polícia Civil do Estado do Pará. Belém, Pará, 8 jan. 2009. Disponível em: <<http://www.policiacivil.pa.gov.br/?q=node/1508>>. Acesso em: 17 jun. 2010.

PROJETO APL. **Diagnóstico descritivo do setor produtivo do pólo Oleiro-cerâmico de São Miguel do Guamá.** São Miguel do Guamá, 2004.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado:** fundamentos teóricos da Geografia. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

_____. O dinheiro e o território. In: SANTOS, Milton *et al.* **Territórios, territórios:** ensaios sobre o ordenamento territorial. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade.** Tradução Laura Teixeira Mota; revisão técnica Ricardo Doniselli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SIENDENBERG, D. R. A gestão do desenvolvimento: ações e estratégias entre a realidade e a utopia. In: BECKER, Dinizar Ferminiano; WITTMANN, Milton (Orgs.). **Desenvolvimento regional:** abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003b. p. 27-66.

SOBRAC. **Barnabitas no Brasil 100 anos.** Publicação da Sociedade Brasileira de Ação e Cultura (Província dos Barnabitas do Norte) – editada por Agência Ver Editora Ltda., 2003

STALIN, Iosif. **Materialismo dialético e materialismo histórico.** Rio de Janeiro: Global, [s.d.].